

EXTENSÃO NA EAD: O PAPEL DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Indaial/SC Maio/2016

Daniele Cristine Maske - UNIASSELVI - daniele.maske@uniasselvi.com.br

Daniele de Lourdes Curto da Costa Martins - UNIASSELVI - daniele.costa@uniasselvi.com.br

Rodrigo Borsatto Sommer da Silva - UNIASSELVI - rodrigo.silva@uniasselvi.com.br

Sonia Adriana Weege - UNIASSELVI - sonia.weege@uniasselvi.com.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo nasce do interesse em compreender a relação estabelecida entre a universidade e setores da sociedade quando da execução dos projetos de extensão universitária e da aferição destes como ferramenta de transformação de realidades. Entende-se que os acadêmicos de gestão, utilizando as competências e habilidades adquiridas em sua formação acadêmica quando executam o projeto de extensão denominado planejamento de atividades administrativas, cumprem o papel proposto. Por isso, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o papel do planejamento estratégico na realização de projetos sociais. Foram objeto de análise as respostas de questões contidas em questionários em que estes acadêmicos são respondentes, sendo as variáveis encontradas nas descrições alinhadas aos princípios do planejamento estratégico. O procedimento metodológico adotado está caracterizado como uma pesquisa aplicada, bibliográfica e survey, com abordagem qualitativa. Conclui-se pela análise realizada, que a aplicação do projeto de extensão que utiliza os princípios do planejamento estratégico para a execução das atividades administrativas das instituições que acolheram o projeto, gerou eficiência e eficácia nas atividades realizadas, melhoria do atendimento prestado e fomento dos resultados qualitativos e quantitativos das instituições.

Palavras-chave: Extensão. Projetos Sociais. Planejamento Estrat.

1 INTRODUÇÃO

Têm-se a compreensão de que a extensão universitária estabelece uma relação entre a universidade e setores diversos da sociedade com uma proposta de atuação que transforma, tornando possível a implementação do desenvolvimento regional e a redefinição de políticas públicas.

Prevê o Ministério da Educação (2016. p. 38), em sua Política Nacional de Extensão Universitária, em uma de suas diretrizes, que “toda ação de extensão deve estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento”. Neste contexto, o acadêmico é protagonista de sua formação técnica, buscando obter competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã. A proposição contida nesta política estabelece que o acadêmico acaba por reconhecer sua postura como agente da garantia de direitos e deveres, assumindo para tanto uma visão transformadora e um compromisso.

Por isso, este estudo tem como objetivo geral analisar o papel do planejamento estratégico na realização de projetos sociais. E os objetivos específicos são: apresentar o projeto de extensão: planejamento e organização de atividades administrativas; apresentar abordagem conceitual de extensão e planejamento estratégico; relacionar os resultados do projeto com os princípios do planejamento estratégico.

Para os cursos da área de gestão os projetos de extensão assumem particular importância na medida em que permitem a integração do acadêmico com a realidade vivenciada em empresas públicas ou privadas podendo servir de instrumento para novas perspectivas organizacionais. No seu envolvimento com a sociedade e com as organizações em que o projeto de extensão é desenvolvido, torna-se então o acadêmico, o agente de mudanças como proposto pela política nacional de extensão universitária.

Na aplicabilidade do projeto, os acadêmicos extensionistas dos cursos de gestão utilizam a percepção do planejamento, que é entendido como um conceito básico para iniciar o trabalho de quaisquer organizações em quaisquer das áreas profissionais, este permitindo direcionar metas e objetivos, otimizar recursos e tempo, e focar para que se obtenha os resultados esperados, além do planejamento estratégico que abrange toda a organização.

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, bibliográfica e *survey*, com abordagem qualitativa.

No presente artigo, apresenta-se uma análise das respostas de questões pontuais contidas em questionários de acadêmicos inseridos no projeto de extensão de nominado planejamento de atividades administrativas, sendo as variáveis encontradas nas descrições dos respondentes alinhadas aos princípios do planejamento estratégico.

Os respondentes e participantes dos projetos de extensão integram o programa de extensão universitária empreendida na modalidade de ensino a distância, direcionada e subvencionada pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) da UNIASSELVI, de forma específica de acadêmicos extensionistas dos cursos de gestão.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior (IES) envolve diversas atividades, sendo que sua abrangência está relacionada com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse tripé é a sustentação para as demais atividades universitárias uma vez que a IES é vista a partir de uma realidade social e política. É a partir desse gerenciamento que se tem a articulação da teoria e da prática vivenciada pelo acadêmico, bem como o relacionamento dos atores pedagógicos com a comunidade interna e externa.

Nota-se que por meio da extensão universitária cria-se o elo com a vida social da comunidade e a partir dessa relação surge, também, a possibilidade de intervir nessa realidade através de um trabalho educativo tendo como objetivo a transformação social, juntamente com o ensino e a pesquisa (SUGAHARA, 2012).

É válido ressaltar que a extensão universitária teve seu início no século passado na Europa, em que o objetivo principal era disseminar os conhecimentos técnicos. Também, ocorreram movimentos na Inglaterra, buscando atingir uma perspectiva de contribuição para com os setores populares. Já, na América Latina, a extensão universitária esteve voltada, em um primeiro momento, para os movimentos sociais. Mais tarde a extensão universitária traz o caráter de divulgação da cultura para as classes populares. (MELO NETO, 2002).

No Brasil, em 1985, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) disponibilizou um relatório que trazia a perspectiva do ensino superior e, também, de modo mais específico da extensão universitária. Ressalta-se que no documento a extensão universitária assume diferentes formatos dentro das universidades, e que é necessária uma melhor definição do termo, conforme segue:

O treinamento profissional e a extensão universitária estão entre os aspectos mais negligenciados no ensino superior brasileiro. No entanto, eles podem se constituir em mecanismos de grande importância para o estabelecimento de vínculos efetivos entre o ensino superior e a sociedade. A atividade de extensão pode ser utilizada como instrumento para alimentar os cursos, currículos e programas com conhecimentos oriundos do dia a dia da população com a qual o estudante deverá trabalhar, tendo, portanto, grande valor pedagógico, além de proporcionar serviços efetivos [...] e de relacionar a teoria com a prática. (BRASIL, 1985, p. 22-23).

Sobre a definição de extensão universitária Santos (2014, p. 155) aponta que “a extensão universitária se configura em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição educacional que expressa a sociedade da qual faz parte”. Ratificando esse pensamento, Cruz et al. (2010, p. 46) afirmam que:

Pensar extensão universitária pressupõe também trabalhar o processo de formação universitária através de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social ao qual se está inserido. Adotando essa posição, é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências.

Dentro deste contexto ressalta-se o papel da extensão a partir de uma função social e, ainda, destaca-se sua importância para que sejam alcançados os objetivos também políticos e culturais. Para tanto, a extensão deve ser construída com base sólida de fundamentação teórica para delimitar o espaço educacional da IES, que também está envolvida com outras instituições igualmente complexas (SANTOS, 2014).

Percebe-se que a extensão universitária possibilita ao indivíduo o desenvolvimento, tanto pessoal como profissional. Cria-se, com isso, uma consciência no que tange às necessidades e possibilidades de transformação. Por outro lado, para Cruz et al. (2010) através da extensão se torna possível identificar e respeitar as diferenças, gerando experiências e ensinamentos em diferentes contextos.

Diante da abordagem conceitual de extensão universitária que essencialmente aponta para o desenvolvimento social, tem-se o planejamento estratégico como catalisador de projetos sociais, pois por meio deste instrumento de gestão é buscado a eficiência e qualidade dos projetos.

Dessa forma, o planejamento estratégico avança os muros das organizações lucrativas para organização sem fins lucrativos com o objetivo de otimizar suas atividades e potencializar seus resultados.

Planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de integração com o ambiente e atuando de forma inovadora e diferenciada. (OLIVEIRA, 2002, p. 47).

Por isso, as ações sociais, além de terem papel preponderante na sociedade, por meio dos projetos

sociais, devem ser realizadas com foco a eficiência e eficácia.

O planejamento estratégico pode ser conceituado como um processo desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e utilização de recursos pela organização. A efetividade representa a capacidade de a organização coordenar constantemente, no tempo, esforços e energias, tendo em vista o alcance dos resultados globais e a manutenção da organização no ambiente. Para que uma organização seja efetiva, é necessário que ela seja também eficiente e eficaz (ANDRADE; FRAZÃO, 2011, p.21).

Diante disto, percebe-se a relação de extensão universitária e planejamento estratégico porque estas duas abordagens convergem para soluções sociais e organizacionais e contribuem para o desenvolvimento de projetos sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, bibliográfica e *survey*, com abordagem qualitativa.

A natureza da pesquisa é aplicada, pois tem o objetivo de “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”, além de envolver “verdades e interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Caracteriza-se como bibliográfica, pois inicialmente foram pesquisados os temas extensão universitária e planejamento estratégico em periódicos e livros da área. Qualifica-se ainda como um *survey*, pois “busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter” além de permitir a “opinião sobre determinado atributo”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39). É também caracterizada como uma pesquisa qualitativa, pois se preocupa em compreender a percepção do acadêmico quanto ao projeto realizado.

O referido estudo tem o universo de 59 acadêmicos dos cursos de graduação a distância do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, que realizaram o Projeto de Planejamento das Atividades Administrativas. Para limitar a abrangência do estudo, foram selecionados os acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Administração e dos Cursos Superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais, Recursos Humanos, que realizaram o projeto de extensão, proposto pela instituição, intitulado Planejamento de Atividades Administrativas.

Dessa forma, a amostra de 6 acadêmicos foi suficiente para o alinhamento com os princípios do planejamento estratégico.

A coleta de dados foi realizada através de questões específicas do questionário respondido por estes acadêmicos bolsistas ao finalizarem o projeto de extensão. Este questionário foi elaborado pelo Núcleo de Programas de Extensão (NUPEX) e disponibilizado aos acadêmicos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

A análise e interpretação dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo e utilizada para os seis questionários analisados. O objetivo foi verificar, por meio das respostas dos bolsistas, a relação com os princípios de planejamento estratégico. A análise de conteúdo segundo Vieira (2004), tem como preocupação compreender as informações explícitas na mensagem, e com base nessa, entender o que pode estar implícito. Desse modo, a análise de conteúdo “é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 191).

Das 13 questões que compõem o questionário, foram analisadas 4 questões abertas, sendo elas as questões 8, 9, 10 e 11, que tratam das seguintes temáticas: questão 8 trata da motivação do acadêmico para realizar o projeto na comunidade escolhida; questão 9 trata da contribuição do projeto para a comunidade; questão 10 trata da relação do projeto com as práticas profissionais do curso e; questão 11 apresenta depoimentos do público-alvo do projeto.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A extensão universitária está compreendida na causa de desenvolvimento social, da qual a comunidade acadêmica e a sociedade voltam-se em ações convergentes para soluções de demandas sociais. A extensão é uma iniciativa prática em que extensionistas e público-alvo se relacionam para a troca de saberes e geração de conhecimento.

Diante disto, as ações extensionistas estimulam o saber-fazer do estudante, dispondo-o de condições para o estabelecimento da conexão entre a teoria e a prática.

Esta relação está prevista nos componentes currículos dos cursos ligados à área da administração e percebem-se nos princípios do planejamento estratégico alternativas para tornar os projetos sociais mais eficazes.

Para isso, os projetos sociais são vistos como ações socioeducativas inclinadas para o desenvolvimento humano e soluções sociais, com foco a reciprocidade entre ensino e extensão.

As ações socioeducativas de intervenção na extensão universitária devem ser conduzidas de modo participativo em um processo orientado à qualificação profissional, estímulo à reflexão na práxis e a criação de um ambiente de colaboração e respeito entre os sujeitos. (SUGAHARA, 2012, p. 168).

Por conta disso, o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), possui 26 projetos de extensão institucionais das diversas áreas de conhecimento. Estes projetos são executados pelos acadêmicos de Santa Catarina dos cursos de graduação a distância da UNIASSELVI, por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), que têm o objetivo de favorecer a inclusão de jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, por meio de bolsas de estudo de pesquisa e extensão. (SANTA CATARINA, 2016).

Dessa forma, o objeto de estudo desta pesquisa é o Projeto de Extensão: Planejamento de Atividades Administrativas (P.A.A.), que tem o objetivo de realizar o planejamento, organização e implementação de atividades administrativas de instituições envolvidas com programas sociais.

O acadêmico pode optar pela realização de uma ou mais das atividades elencadas a seguir: organização de ambientes organizacionais; implementação do 5s; organização e atualização de banco de dados; apresentação de estratégias de atendimento ao público e; implementação de registros tais como atas, relatórios de atividades.

Sabe-se que as instituições envolvidas com programas sociais são essenciais para o desenvolvimento das pessoas e fortalecimento da cidadania. Por conta disso, verificou-se a pertinência dos acadêmicos de educação a distância da UNIASSELVI, beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), contribuírem com a organização das atividades administrativas destas instituições, para sugerirem estratégias de qualificação das atividades administrativas com foco à eficiência e eficácia dos projetos sociais.

Para atender o objetivo desta pesquisa analisou-se as respostas das questões 08, 09, 10 e 11, cujos temas já foram descritos em procedimentos metodológicos, em consonância com os princípios do planejamento estratégico.

Segundo Oliveira (2010) os princípios do planejamento estratégico são:

A) Princípio da contribuição aos objetivos: o planejamento deve estar alinhado com o objetivo geral da organização.

B) Princípio da precedência do planejamento: aponta que o planejamento deve ser realizado antes das demais funções da administração, ou seja, organização, direção e controle.

C) Princípio das maiores influências e abrangências: demonstra o impacto do planejamento na realização e resolução de atividades administrativas.

D) Princípio das maiores eficiências, eficácias e efetividades: aponta o papel do planejamento para o alcance da eficiência, eficácia e efetividade.

Diante dos princípios do planejamento estratégico, percebe-se que o P.A.A. estabelece a relação da extensão com o planejamento estratégico.

Verifica-se a relação com o princípio A do planejamento estratégico quando o bolsista 1 aponta que:

A contribuição/benefício que o projeto trouxe para a instituição, foi a centralização da informação e documentação, afim de que os colaboradores que manipulam esta informação, dirijam-na, sob um critério-padrão e responsável, a um mesmo objetivo que compreenderá a racionalização do trabalho do profissional da informação, a fim de que a informação chegue rápida, concisa e eficiente àqueles que dela necessitam.

Diante do depoimento do bolsista, verifica-se a pertinência do princípio A, que estabelece a relação do planejamento com o objetivo geral da organização.

Em relação ao princípio B do planejamento estratégico, o planejamento deve ser realizado antes de qualquer função administrativa, tem-se a seguinte declaração do bolsista 2: “Foi elaborado o planejamento do ano 2016 que são: doações de cestas básicas, cursos, mutirão de Natal e outros”. Já o bolsista 3 diz que “Uma melhor conscientização sobre a economia de materiais e otimização da carga horária para execução da sua função. De acordo com a coordenadora da biblioteca, o tema foi apresentado em um momento de mudanças e reformas, gostou muito do projeto e vai incentivar a execução do 5s.”

Já o princípio C, que destaca o impacto do planejamento na realização de atividades administrativas e refletido no depoimento do bolsista 4, que diz: “Contribui com os trabalhos da secretaria, melhorando ainda mais o atendimento e colaborando assim para o desenvolvimento escolar de todos os alunos”. O bolsista 5 aponta que “Valorização com relação aos processos, organização e padronização para facilitar as atividades diárias. Pude perceber com clareza a importância dos processos e organizações estratégicas dentro da rotina administrativa”.

E o princípio D, que evidencia o planejamento para alcance da eficiência e eficácia e percebido por meio do bolsista 6, que diz: “Além da melhoria do desempenho da instituição, o desenvolvimento do projeto trouxe mais eficiência às ações da empresa, passando a dispor de informações necessárias à administração, reduzindo o desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros”. O bolsista 1 complementa: “Conforme o relato de um colaborador da instituição, a organização de documentos padronizou diversos procedimentos executados no dia a dia de trabalho. Quando o funcionário sabe onde encontrar um determinado arquivo a sua produtividade aumenta em relação ao tempo gasto no processo. A comunicação entre os departamentos também melhorou, pois a organização otimiza o dinamismo da atividade sem a necessidade de um diálogo direto entre os funcionários”.

Diante dos relatos apresentados fica claro a relação entre a prática deste projeto de extensão e os princípios do planejamento estratégico, que convergem para o desenvolvimento de projetos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de projetos de extensão dentro das instituições de ensino visa, além de promover a aplicação da teoria na prática e transmitir o conhecimento, formar cidadãos mais preocupados com as questões sociais da atualidade. O projeto de extensão Planejamento de Atividades Administrativas proporciona aos futuros gestores auxiliar instituições de cunho social a melhorarem a

sua gestão, transmitindo ao público-alvo do projeto a importância do planejamento em todas as atividades diárias.

Isto ficou evidente através dos relatos dos acadêmicos e gestores das instituições, coletados após a aplicação do projeto, quando afirmam que, com planejamento há a centralização de informações e dados, a padronização de processos e rotinas, a racionalização do trabalho, o menor desperdício de recursos, entre outros, o que gera rapidez, economia e melhoria no atendimento.

Para o desdobramento desta pesquisa sugere-se uma análise local, nas instituições contempladas pelo projeto, para verificar os avanços e continuidade das propostas apontadas pelos bolsistas, já que uma das dificuldades levantadas na pesquisa foi a inexistência de planejamento institucionalizado e sua má utilização como ferramenta de gestão.

Dessa forma, conclui-se que existe grande influência do planejamento estratégico para tornar mais eficazes as instituições de cunho social e os projetos que realizam. O simples fato de incluir o planejamento em suas atividades diárias e seus projetos, fomenta melhores resultados qualitativos e quantitativos para as instituições.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inacilma Rita Silva; FRAZÃO, Maria de Fátima Araújo. Estratégia em ação: planejamento estratégico e *balanced score card* na osid. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 1, n. 1, p. 18-34, jan./dez., 2011.

BAUER, M. W., & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Uma nova política para educação superior**. Brasília: Ministério da Educação, 1985.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Extensão Universitária de 2012**. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2016.

CRUZ, Breno de Paula Andrade et al. **Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior**. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), v. 34, p. 1-15, 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MELO NETO, José Francisco. **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina**. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2016.

SANTOS, Marcos Pereira dos. A extensão universitária como "laboratório" de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do Estado do Paraná. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.

SUGAHARA, C. R. A Extensão Universitária como Ação Socioeducativa. **Revista Conexão UEPG**, v.8, n. 2, 2012.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.